

**DESAFIOS PEDAGÓGICOS: estratégias e reflexões no estágio supervisionado de
História no Fundamental**

*Tatiane Albuquerque de Oliveira¹
Raimundo Carlos Souza Lima²*

RESUMO: Resultado da experiência adquirida durante o Estágio Supervisionado I, realizado na Escola Estadual Almirante Barroso, este trabalho aborda a docência de História no 6º ano do Ensino Fundamental. O tema central concentra-se nos modos de vida dos primeiros grupos humanos, com destaque para os períodos Paleolítico e Neolítico. A metodologia empregada incluiu o uso de recursos visuais, atividades lúdicas, como cruzadinhas temáticas, e aulas participativas, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível e promover a reflexão crítica entre os estudantes. Os desafios educacionais decorrentes da pandemia, como as dificuldades de leitura e escrita, foram enfrentados por meio da adoção de estratégias pedagógicas adaptadas à realidade dos estudantes. A prática docente foi fundamentada nas teorias de Paulo Freire e David Ausubel, que defendem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. O estágio revelou a importância da flexibilidade pedagógica e da aplicação de metodologias ativas, que se mostraram eficazes no engajamento dos alunos e no desenvolvimento de uma compreensão crítica dos processos históricos.

Palavras-chave: Ensino de História, Metodologias Ativas, Paleolítico e Neolítico.

1. Introdução

O ensino de História, enquanto disciplina escolar, desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Ao possibilitar a análise dos processos históricos, permite que os alunos compreendam as transformações políticas, sociais, culturais e econômicas que moldaram o mundo contemporâneo, capacitando-os a interpretar sua realidade de maneira crítica. Este trabalho tem como base a experiência prática vivida durante o Estágio Supervisionado I, realizado na Escola Estadual Almirante Barroso, com foco na docência no Ensino Fundamental. O relato de experiência gira em torno dos modos de vida dos primeiros grupos humanos, abordando o período Paleolítico e Neolítico como ponto de partida para a construção do saber histórico.

A escolha desse tema se justifica pela sua relevância no currículo escolar e pela importância de despertar nos alunos uma reflexão sobre os processos de transformação ocorridos na pré-história, principalmente no que se refere à adaptação humana às condições ambientais e às inovações tecnológicas. Ensinar sobre os períodos Paleolítico e Neolítico

¹ **Tatiane Albuquerque de Oliveira** é acadêmica concludente do curso de Licenciatura em História, pela Universidade Estadual do Amazonas. E-mail:

² **Raimundo Carlos Souza Lima** é Especialista em Educação Especial Inclusiva, pela Faculdade Acriana Euclides da Cunha – INC. Professor Assistente do Curso de História Mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas e Professor Estatutário de Filosofia da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas – Seduc – AM. E-mail: rcslima@uea.edu.br.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

possibilita aos estudantes estabelecer paralelos entre as transformações do passado e as mudanças que vivenciamos no presente, especialmente no que diz respeito à relação entre o ser humano e o meio ambiente, bem como ao desenvolvimento de novas tecnologias. Além disso, o estudo desses períodos possibilita explorar temas transversais, como sustentabilidade, evolução das sociedades e impacto da agricultura nas primeiras civilizações, estabelecendo conexões entre o conteúdo histórico e o cotidiano dos alunos.

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é relatar e refletir sobre a experiência de ensino vivenciada durante o estágio supervisionado, destacando as metodologias empregadas e os desafios enfrentados ao abordar o tema da Pré-História com alunos do 6º ano do ensino fundamental. A reflexão sobre as estratégias pedagógicas adotadas, como o uso de atividades lúdicas e recursos visuais, é essencial para compreender o impacto dessas metodologias no aprendizado dos alunos. Ao mesmo tempo, a experiência revelou desafios específicos, como as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos, agravadas pelo contexto educacional da pandemia, exigindo adaptações nas abordagens de ensino. A partir dessas reflexões, serão discutidos os resultados alcançados com a intervenção docente, destacando as aprendizagens significativas adquiridas pelos estudantes ao longo do processo.

A fundamentação teórica deste trabalho inclui as contribuições de autores como Paulo Freire, cuja abordagem da pedagogia crítica defende o papel do aluno como sujeito ativo na 4 Centro de Estudos Superiores de Parintins Estrada Odovaldo Novo - Bairro Djard Vieira, S/NCEP: 69152-470, Parintins/AM www.uea.edu.br construção do conhecimento. Também se recorre às ideias de Ausubel (2003), com sua teoria da aprendizagem significativa, que enfatiza a importância de conectar o conteúdo ao universo dos alunos para facilitar a compreensão. Além disso, são consideradas as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que apontam para a necessidade de uma educação voltada para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que ressaltam o papel da História na formação de cidadãos capazes de compreender as dinâmicas sociais e atuar conscientemente na sociedade.

Este estudo, portanto, reflete sobre a prática pedagógica aplicada durante o estágio supervisionado, integrando as teorias estudadas ao longo do curso com a experiência vivida em sala de aula. Serão analisados os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e as implicações dessa vivência para a formação como professora de História, buscando um entendimento mais profundo da prática docente no contexto da educação básica.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O estágio supervisionado I, realizado na Escola Estadual Almirante Barroso, proporcionou uma rica experiência de inserção no ambiente escolar e de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. Desde o início, a intervenção docente foi planejada com base nas necessidades observadas nas turmas do 6º ano do ensino fundamental, com foco em temas essenciais, como os modos de vida dos primeiros grupos humanos, especificamente nos períodos Paleolítico e Neolítico. Essa escolha foi feita com o intuito de promover uma compreensão crítica e reflexiva sobre a evolução humana e as mudanças sociais e tecnológicas que marcaram esses períodos.

A experiência foi planejada em várias etapas. A primeira envolveu a observação da prática pedagógica do professor titular, cujo método de ensino se baseava em uma abordagem dinâmica, com o uso de objetos e exemplos visuais para facilitar a compreensão dos conteúdos históricos. A partir dessa observação, foi possível identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos, como dificuldades de leitura e escrita, agravadas pela interrupção das aulas presenciais durante a pandemia. Com base nessas informações, elaborou-se um plano de ação pedagógica que buscava não apenas a continuidade dos temas trabalhados, mas também a adoção de estratégias que incentivassem a participação ativa dos alunos.

O planejamento da intervenção incluiu aulas participativas, nas quais os alunos eram estimulados a refletir sobre as condições de vida dos grupos humanos primitivos e a estabelecer relações entre o passado e o presente. A metodologia escolhida foi baseada em recursos visuais, como imagens de artefatos dos períodos Neolítico e Paleolítico, e em atividades práticas, como a realização de cruzadinhas temáticas para reforçar os conceitos discutidos em sala. A aplicação dessas atividades foi fundamental para captar a atenção dos alunos e incentivar sua interação com o conteúdo.

A execução das aulas seguiu uma sequência didática bem estruturada. Inicialmente, foi feita uma explicação detalhada sobre o período Paleolítico, abordando a vida dos caçadores-coletores e a importância da descoberta do fogo. Utilizando exemplos práticos e objetos do cotidiano dos alunos, o conteúdo foi trazido para a realidade atual, facilitando a compreensão dos conceitos. Na aula seguinte, o período Neolítico foi explorado, com ênfase nas mudanças trazidas pela Revolução Agrícola, como o surgimento da agricultura e a transição para um estilo de vida sedentário. Esse conteúdo foi enriquecido com imagens de artefatos e explicações sobre a evolução das técnicas agrícolas, permitindo que os alunos fizessem paralelos com as tecnologias atuais.

Os resultados alcançados durante a intervenção docente foram significativos. Apesar das dificuldades iniciais, como a baixa proficiência em leitura e escrita de alguns alunos, as atividades lúdicas, como as cruzadinhas, se mostraram eficazes para engajá-los e revisar os conceitos discutidos em sala. A participação ativa dos alunos foi notável, especialmente durante as discussões sobre as mudanças sociais ocorridas no período do Neolítico. Eles foram capazes de identificar a importância da agricultura e do desenvolvimento das cidades, refletindo sobre como essas mudanças impactam a sociedade até os dias atuais.

Além disso, a intervenção também proporcionou um aprendizado valioso para a prática docente. A observação inicial, seguida pela adaptação do conteúdo às necessidades específicas dos alunos, mostrou-se uma estratégia eficaz para garantir a assimilação significativa do conhecimento. O uso de metodologias ativas, como a leitura participativa e atividades em grupo, revelou-se fundamental para estimular o pensamento crítico e a capacidade de reflexão dos estudantes, elementos essenciais no ensino de História.

Por fim, o estágio supervisionado proporcionou um espaço valioso para desenvolver habilidades essenciais à prática docente, como a capacidade de planejar aulas, adaptar o conteúdo ao público-alvo e avaliar os resultados de maneira contínua. A experiência foi, portanto, um marco importante na minha formação como futura professora de História, pois me permitiu não apenas aplicar os conhecimentos teóricos, mas também desenvolver uma postura crítica e reflexiva frente aos desafios da sala de aula.

3. Resultados e discussão

3.1 Reflexão crítica sobre a experiência de estagio

A experiência do estágio supervisionado na Escola Estadual Almirante Barroso trouxe à tona uma série de desafios e aprendizados que foram fundamentais para a consolidação da prática docente no ensino de História. Desde o primeiro contato com as turmas do 6º ano, foi possível perceber que, embora os alunos demonstrassem curiosidade sobre os temas propostos, muitos enfrentavam dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, problemas esses que, em parte, resultaram das interrupções educacionais causadas pela pandemia. Esse contexto apresentou um dos principais desafios da experiência: como adaptar o ensino de História para atender a um público com deficiências básicas na linguagem, sem comprometer a complexidade dos conteúdos históricos?

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Diante dessa realidade, foi necessário reformular constantemente as estratégias pedagógicas planejadas, ajustando a metodologia de ensino para garantir a participação ativa de todos os alunos, independentemente de seu nível de habilidade. A adoção de recursos visuais e atividades práticas, como cruzadinhas e dinâmicas lúdicas, mostrou-se essencial para tornar o conteúdo mais acessível. Essas estratégias de ensino, alinhadas com metodologias aprendidas no curso de licenciatura em História, como a pedagogia ativa e a contextualização do conteúdo, facilitaram a compreensão dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo.

Outro grande aprendizado foi relacionado ao desenvolvimento de habilidades de gestão de sala de aula. Manter o engajamento de uma turma diversa, com alunos que apresentavam diferentes níveis de interesse e capacidade de compreensão, exigiu uma adaptação constante. A necessidade de dinamizar as aulas, trazendo o conteúdo histórico para a realidade dos alunos, tornou-se um recurso valioso para estabelecer uma conexão entre o conteúdo e a vida cotidiana. Ao abordar a descoberta do fogo no período Neolítico, por exemplo, foi possível explorar o impacto dessa inovação tecnológica na vida moderna, ajudando os alunos a compreenderem a relevância de temas históricos no contexto atual.

Esse processo de adaptação contínua também revelou um aspecto crucial do ensino de História: a necessidade de cultivar o pensamento crítico nos estudantes. Muitas vezes, os conteúdos históricos podem ser percebidos como distantes e irrelevantes para a vida dos estudantes. No entanto, ao relacionar os temas estudados a questões contemporâneas, como a transição de sociedades nômades para sedentárias e suas implicações para a organização social, foi possível promover discussões mais profundas em sala de aula. Os alunos, por exemplo, foram incentivados a refletir sobre as mudanças ambientais e sociais causadas pela agricultura no Neolítico e a comparar tais transformações com os desafios enfrentados pela sociedade atual, como o impacto da urbanização e a exploração de recursos naturais.

A prática docente também evidenciou a importância de alinhar teoria e prática, um dos pilares da formação docente. Durante o curso, foram discutidas diversas teorias pedagógicas, como as propostas por Paulo Freire, que defendem uma educação crítica e emancipatória, na qual o aluno é visto como sujeito ativo na construção do conhecimento. Essa abordagem foi fundamental para a estruturação das aulas, que buscavam não apenas transmitir informações, mas também estimular o pensamento autônomo e a reflexão crítica dos alunos. Ao permitir que os estudantes participassem ativamente das discussões e relacionassem o conteúdo com sua própria realidade, o processo de ensino se tornou mais dinâmico e efetivo.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Nesse contexto, o estágio supervisionado evidenciou a relevância de trabalhar com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que ressaltam a importância de um ensino de História que não se limite à mera transmissão de fatos, mas que promova a análise crítica dos processos históricos. A prática mostrou que, ao seguir essas orientações, o professor pode desenvolver aulas mais significativas e engajadoras, que não apenas transmitem conhecimentos, mas também formam cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

As implicações dessa experiência para o ensino de História foram profundas. Primeiramente, ela destacou a importância da flexibilidade pedagógica, mostrando que o professor precisa estar preparado para adaptar suas aulas conforme as necessidades dos alunos. Em segundo lugar, mostrou que o ensino de História tem um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de refletir sobre o passado e suas relações com o presente. Por fim, a prática mostrou que o processo de aprendizagem é mútuo: à medida que os alunos adquirem novos conhecimentos, os professores também se transformam, desenvolvendo uma compreensão mais profunda sobre os desafios e as potencialidades do ensino.

Assim, a prática docente durante o estágio supervisionado permitiu uma rica conexão entre as teorias estudadas e sua aplicação em sala de aula. Os desafios encontrados, longe de serem obstáculos, se tornaram oportunidades de crescimento para os alunos e para a professora em formação. Essa experiência reforçou a importância de um ensino de História crítico, inclusivo e conectado à realidade dos estudantes, evidenciando o papel transformador da educação na construção de uma sociedade mais justa e consciente.

3.2 Análise teórico-metodológico

A experiência adquirida durante o estágio supervisionado foi marcada pela aplicação de conceitos históricos e metodologias pedagógicas que serviram de alicerce para o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Desde o planejamento até a execução das aulas, foi fundamental utilizar uma abordagem teórico-metodológica que equilibrasse o rigor acadêmico com a necessidade de engajamento dos alunos, muitos dos quais enfrentavam dificuldades decorrentes da pandemia. A prática docente durante o estágio buscou, portanto, não apenas ensinar conteúdo histórico, mas também promover uma compreensão mais ampla dos processos históricos e suas implicações contemporâneas, seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Uma das principais abordagens teóricas adotadas foi a metodologia ativa, que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. Em vez de limitar-se à transmissão passiva de conteúdos, o ensino de História foi orientado de maneira a permitir que os alunos se tornassem agentes ativos na construção do conhecimento. Essa metodologia, amplamente discutida por teóricos como Freire (1987), valoriza a interação do aluno com o conteúdo, incentivando a reflexão crítica e o questionamento. Durante as aulas sobre os períodos Paleolítico e Neolítico, foi aplicado o princípio da problematização, uma característica central da pedagogia freireana. Os alunos foram convidados a refletir sobre as mudanças tecnológicas e sociais que marcaram a transição de caçadores-coletores para agricultores sedentários, relacionando-as com o mundo contemporâneo.

A utilização de recursos visuais, como imagens de artefatos e representações de cenas do cotidiano dos povos antigos, foi uma escolha metodológica baseada na teoria do ensino multissensorial. De acordo com estudos de psicopedagogia, o uso de múltiplos estímulos visuais e auditivos podem ajudar os alunos a fixar melhor os conceitos aprendidos. A exibição de imagens e a manipulação de objetos em sala de aula não apenas facilitaram a compreensão dos períodos históricos discutidos, como também criaram uma conexão emocional entre os alunos e o conteúdo, tornando a aprendizagem mais significativa. Essa prática está em consonância com as metodologias recomendadas por autores como Ausube (2003), que defendem a aprendizagem significativa, na qual o conteúdo precisa ser conectado ao universo do aluno para que seja realmente compreendido e retido. Além disso, a aplicação de atividades lúdicas, como as cruzadinhas temáticas, também se baseia em uma importante teoria.

O uso do jogo educativo como ferramenta pedagógica é amplamente defendido por educadores que veem no lúdico uma forma de engajar os alunos e facilitar o processo de aprendizagem. No contexto das aulas de História, as atividades lúdicas permitiram que os alunos revisassem os conteúdos de maneira interativa, promovendo a fixação dos conceitos de forma leve e divertida. Essa prática também reflete a abordagem construtivista de Piaget, que enfatiza a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno.

Outro conceito histórico importante abordado nas aulas foi a Revolução Agrícola do Período Neolítico, um marco na história da humanidade que transformou profundamente as sociedades. A explicação sobre o surgimento da agricultura e o impacto dessa inovação na organização social foi acompanhada de uma discussão crítica sobre as mudanças ambientais e sociais decorrentes dessa transformação. Ao relacionar o conteúdo histórico com questões atuais, como o impacto da urbanização e a exploração dos recursos naturais, os alunos foram incentivados a desenvolver uma visão crítica sobre os desafios enfrentados pela sociedade

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

contemporânea, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade e à relação entre o homem e o meio ambiente.

Esses conceitos influenciaram diretamente a prática pedagógica e os resultados obtidos. A combinação de uma abordagem metodológica que valorizasse a participação ativa dos alunos com o uso de recursos visuais e lúdicos resultou em um aumento significativo do engajamento dos estudantes. Embora alguns alunos tenham apresentado dificuldades iniciais, especialmente em relação à leitura e à escrita, foi perceptível o progresso deles à medida que as aulas avançavam. A participação em discussões e atividades práticas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Essa experiência prática está alinhada aos debates recentes sobre o ensino de História, que defendem a importância de um ensino mais crítico e participativo. De acordo com as diretrizes da BNCC (BRASIL, 2017), o ensino de História deve ir além da simples transmissão de fatos e datas, buscando desenvolver nos alunos uma compreensão mais profunda dos processos históricos e de sua influência no presente. A experiência do estágio refletiu essa perspectiva ao promover discussões sobre os impactos ambientais e sociais das mudanças tecnológicas e ao incentivar os alunos a refletirem sobre as implicações desses processos na sociedade atual.

A integração da experiência prática com os debates recentes também se manifesta na utilização de tecnologias educacionais. Embora a infraestrutura da escola não tenha permitido o uso extensivo de ferramentas digitais, como computadores e tablets, foi possível perceber o potencial dessas tecnologias para complementar o ensino de História. O uso de projetores e a apresentação de imagens e vídeos sobre os períodos Paleolítico e Neolítico enriqueceram as aulas e possibilitaram uma compreensão mais aprofundada dos temas discutidos. Essa prática está alinhada às recomendações de educadores como Kenski (2007), que destacam o papel das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino de disciplinas como História, que exigem uma conexão entre passado e presente.

Em resumo, a aplicação de conceitos históricos e metodologias de ensino durante o estágio supervisionado contribuiu para o desenvolvimento de um ensino de História mais dinâmico e relevante para os alunos. A combinação de abordagens ativas, recursos visuais e atividades lúdicas resultou em uma rica experiência pedagógica, que não apenas facilitou a compreensão dos conteúdos, mas também incentivou a reflexão crítica sobre o passado e suas consequências, bem como suas implicações para o presente. A integração dessas práticas com os debates atuais sobre o ensino de História reforça a importância de um ensino que forme

cidadãos conscientes e críticos, capazes de refletir sobre os desafios do mundo contemporâneo a partir de uma perspectiva histórica.

4. Conclusão

A conclusão deste trabalho reflete sobre os desafios e aprendizados significativos adquiridos durante o estágio supervisionado I e II do curso de licenciatura em História. A experiência proporcionou uma inserção prática no contexto escolar, destacando a necessidade de adaptação de estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos, principalmente em um cenário pós-pandemia, no qual foram observadas muitas dificuldades de leitura e escrita.

A adoção de metodologias ativas, como o uso de recursos visuais e atividades lúdicas, foi essencial para promover a participação dos estudantes e estimular sua capacidade crítica. Essas práticas possibilitaram uma abordagem mais acessível ao conteúdo histórico, conectando os períodos Paleolítico e Neolítico à realidade contemporânea dos alunos.

Ao longo do estágio, ficou evidente a importância da flexibilidade docente e da aplicação de teorias pedagógicas, como as de Paulo Freire e David Ausubel, que valorizam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. A experiência também reforçou a importância de seguir as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), promovendo um ensino de História crítico, reflexivo e voltado para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Assim, o estágio supervisionado não apenas contribuiu para a formação profissional da professora, mas também proporcionou uma compreensão mais profunda dos desafios da prática docente, evidenciando o papel transformador da educação na construção de uma sociedade mais justa e informada.

5. Fontes

AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003. Esta obra trata da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, que embasou a escolha das metodologias ativas utilizadas no estágio supervisionado. A obra é de fácil acesso em bibliotecas universitárias e livrarias especializadas. Embora seja uma obra internacional, sua tradução para o português facilita o entendimento e a aplicabilidade na prática educacional.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. 599f. Documento oficial que estabelece as diretrizes curriculares para a educação básica no Brasil. A BNCC foi fundamental para alinhar o planejamento das aulas com as competências e habilidades exigidas para o 6º ano do Ensino Fundamental. O documento está disponível gratuitamente online no site do MEC e foi acessado digitalmente em 12 de setembro de 2024, garantindo sua atualização e validade.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Os PCNs foram utilizados para complementar as orientações da BNCC, focando no papel da História na formação de cidadãos críticos e reflexivos. O documento também está disponível online, o que facilita o seu acesso por qualquer pesquisador ou docente.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. A pedagogia crítica de Paulo Freire foi central na abordagem metodológica adotada, especialmente na promoção do aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem. A obra é amplamente disponível em livrarias e bibliotecas no Brasil, sendo uma referência fundamental no campo da educação.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007. Kenski aborda a integração das tecnologias na educação, oferecendo uma base teórica para o uso de recursos visuais e digitais nas aulas. A obra foi acessada em formato físico, disponível em bibliotecas acadêmicas, e complementou a discussão sobre a utilização de novas ferramentas tecnológicas no ensino de História.

6. Referências

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018. 599f. Disponível em: . Acesso em: 12 de set. de 2024.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.